



**UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE MADRID**  
PRUEBAS DE ACCESO PARA MAYORES DE 25 AÑOS  
**Convocatoria 2022**  
**MATERIA: PORTUGUÉS**

**INSTRUCCIONES GENERALES Y VALORACIÓN**

**INSTRUCCIONES:** Lea atentamente el texto y las preguntas y conteste a todas ellas en portugués.

**CALIFICACIÓN:** Calificación sobre 10. La puntuación máxima de las preguntas figura al final de cada una de ellas.

**TIEMPO:** 1 hora.

Tem lugar hoje e amanhã o 7.º Encontro Nacional pela Justiça Climática, em Lisboa, em que participam ativistas e organizações ambientais e sociais. O principal promotor da iniciativa é o coletivo *Climáximo*, que nasceu em finais de 2014 para sair à rua em defesa da "justiça climática": promoção de energias limpas e responsabilização dos atores das alterações climáticas. Distingue-os as ações diretas e de "disrupção e desobediência civil".

O *Climáximo* está sediado em Lisboa, onde decorrem a maioria das ações, mas organiza protestos em todo o país. Afirma-se como "um coletivo aberto, horizontal e anticapitalista", sem filiação partidária. Não tem um órgão diretivo, rodam as explicações públicas entre os seus 50 membros mais ativos. São essencialmente jovens, muitos com formação na área ambiental, mas estas características não são exclusivas. "Somos um conjunto bastante heterogéneo, desde jovens, jovens adultos a trabalhar, pais, a seniores com mais de 50 anos; estudantes, trabalhadores, reformados e desempregados", explica Mariana Gomes, uma das ativistas

João Camargo, 38 anos, engenheiro ambiental, investigador do ISCTE-InUL (Instituto Universitário de Lisboa), foi um dos seis fundadores do *Climáximo*. Vinha da Liga para a Proteção da Natureza, sentia que, perante o grande problema da crise climática, "havia um enorme buraco na organização à volta do tema", em Portugal e no estrangeiro. "Todas as organizações que abordavam este problema faziam-no de forma frágil, pouco empenhada e com uma estratégia totalmente despreparada para a dimensão do problema. E não eram propriamente organizações sociais, tinham bom nível técnico, mas não construíam um movimento, não mobilizavam e organizavam as pessoas para lidar com este problema", diz João Camargo.

*dn.pt* (Texto adaptado)

## PERGUNTAS

1. Dê um título ao texto. Justifique a sua resposta. (2 pontos)
  
2. Após a leitura do texto, assinale se as afirmações que se seguem são verdadeiras ou falsas. Justifique a sua resposta com uma frase do texto. (2 pontos)
  - 2.1 *Climáximo* apenas organiza ações em Lisboa.
  - 2.2 João Camargo não estava satisfeito com o desempenho das organizações ambientais no passado.
  
3. Escreva os antónimos das seguintes palavras retiradas do texto: (2 pontos)
  - *Nasceu* (linha 3):
  - *Limpas* (linha 4):
  - *Diretas* (linha 5):
  - *Aberto* (linha 7):
  
4. Complete com os tempos verbais adequados. (2 pontos)

Os problemas ambientais actuais ..... (SER) mais complicados agora do que ..... (SER) 30 anos atrás.

Ontem, eu não ..... (TER) aulas porque o professor ..... (IR) ao médico.
  
5. Redija um texto de 120 palavras sobre os problemas climáticos actuais e futuros. (2 pontos)

## PORTUGUÉS

### CRITERIOS ESPECÍFICOS DE CORRECCIÓN

Se valorará, ante todo, la corrección gramatical, y la propiedad de expresión en la respuesta.

Pregunta 1: Esta pregunta tiene como objetivo medir la capacidad de comprensión lectora.

Pregunta 2: Esta pregunta tiene como objetivo medir la riqueza léxica del alumno.

Pregunta 3: Esta pregunta tiene como objetivo medir la comprensión lectora del alumno.

Pregunta 4: Mediante esta pregunta se mide la preparación del alumno en aspectos gramaticales de la lengua portuguesa.

Pregunta 5: Esta pregunta permite comprobar la capacidad de elaboración de un discurso por parte del alumno. Se propone la elaboración de una redacción sobre un asunto vinculado al contenido del texto (120 palabras).

Cada pregunta se califica con un máximo de 2 puntos.